

HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM MATO GROSSO(1)

Gabriel Francisco de Mattos(2)

Resumo: No artigo são levantadas e estudadas as principais manifestações relativas às Histórias em Quadrinhos desenvolvidas no estado de Mato Grosso, desde seus primeiros projetos até a situação atual. Procura-se determinar as principais características da criação estadual, suas condicionantes, dificuldades e soluções encontradas. São também analisados sucintamente os principais grupos que atuam na região e iniciada uma tentativa de análise da estética do desenho de quadrinhos criado pelos autores locais.

INTRODUÇÃO

Não se trata aqui de fazer um relatório sobre o desenvolvimento das Histórias em Quadrinhos no estado de Mato Grosso, de maneira a dar a impressão de uma situação pronta e acabada. Antes pretendemos uma tentativa de levantar alguns fatos de importância dentro da evolução da produção e divulgação de HQs no estado, que esperamos funcione como momento de reflexão sobre as potencialidades da indústria de Cultura de Massa na região. Existem lacunas com certeza, visto este trabalho não se basear em exaustivas pesquisas de publicações locais, mas em levantamentos em jornais recentes(1988 em diante), e contatos com autores de quadrinhos que atuam no estado.

Primeiramente, temos de colocar a questão da forma de divulgação de HQs no país, onde a existência de uma lei protecionista não serviu para sensibilizar editores e jornalistas. De forma geral, temos dois caminhos que foram utilizados no país para a publicação de trabalhos regionais:

1) **Revistas Alternativas:** geralmente produzidas por universitários, com ou sem apoio das universidades, gerando desde produtos de bom acabamento e nível artístico até publicações mal cuidadas e alienadas;

2) **Espaços na imprensa local:** geralmente jornais da região, e em sua maioria material em formato de tiras humorísticas ou seriadas, com alguns suplementos também veiculando histórias de

uma página.

Independentemente do meio de publicação, é importante atentar para o tipo de trabalho publicado, observando se existem ligações com a realidade regional ou simplesmente repetem-se clichês de HQs já existentes.

OS INÍCIOS

Até onde conseguimos levantar, uma das primeiras tentativas de se produzir quadrinhos em Mato Grosso foi protagonizada em 1969, quando dos festejos dos 250 anos da fundação de Cuiabá. Durante as festas que ocuparam grande parte daquele ano, um arquiteto e desenhista cuiabano, **Moacyr Freitas**, observou que, apesar do ufanismo, poucas pessoas podiam afirmar com certeza que conheciam a história da cidade ou do estado. Para suprir essa lacuna, Moacyr começou então naquele ano o ambicioso projeto da *História Ilustrada de Mato Grosso*, focalizando desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais. Se o projeto parecia interessante e necessário, seu autor teve que esperar muito para conseguir algum apoio para a publicação do mesmo.

Com um desenho realista, acadêmico, essa história de Mato Grosso, ainda não concluída, pode ser considerada o primeiro marco na história das histórias em quadrinhos no estado.

Para um segundo ponto efetivo, temos de dar um salto até 1984, quando nas páginas do jornal *O Estado de Mato Grosso* é publicada uma história de faroeste chamada *Keno Bill*. Seu autor é um jovem de então 14 anos, **Wander Antunes**, goiano de Jataí, radicado em Mato Grosso. Animado pelo apoio recebido do jornal, Wander decide ir a São Paulo tentar a sorte nos quadrinhos, mas não é bem recebido pelos profissionais da área. Nova tentativa dois anos depois e consegue um lugar junto aos desenhistas da Abril Cultural, entre os quais Watson Portela, Eugenio Collonese e Primaggio Mantovi. No entanto o trabalho como arte-finalista não satisfaz Wander, que decide voltar a Mato Grosso e trabalhar em um personagem de sua criação, que tenha preocupações regionais e também uma mensagem positiva. Junto com a prática de trabalho em estúdio, Wander traz para Mato Grosso uma preocupação de criar quadrinhos e trabalhá-los de for-

ma empresarial.

Em 1989 saem os dois primeiros números do *Jornal do Gonçalinho*, nascia aquele que é hoje o mais conhecido personagem dos quadrinhos de Mato Grosso.

INICIATIVAS ISOLADAS

O ano de 1988 serviria de base para algumas atividades importantes. Nele, Wander Antunes publicaria, nas páginas do *Diário de Cuiabá* a série **Quadrinhos Ecológicos**, que ficaria incompleta. A série tem um desenho mais adulto, muito influenciado pelo traço de Watson Portela, com cenas violentas apesar da mensagem voltada para o público infanto-juvenil.

Também nesse ano começa a sair da gaveta o trabalho pioneiro de Moacyr Freitas, então professor da Universidade Federal de Mato Grosso. Alguns desenhos de sua autoria ilustram a *Agenda Cuiabana*, produzida pela UFMT, e também saem na imprensa local dois artigos sobre a *História Ilustrada de Mato Grosso*, que servem para chamar a atenção sobre esse trabalho e seu autor(3).

Em 1990 sai a primeira **Revista do Gonçalinho**, com apoio da UFMT. O personagem vai ganhando forma e começa a ser esboçada a turma de apoio, todos com fortes referências à realidade local(4). Nesse ano também são publicadas na imprensa local três histórias em quadrinhos de ficção com temas referentes ao Patrimônio Histórico cuiabano, marcando a estréia de **Gabriel de Mattos**(5), então arquiteto da Fundação Nacional Pró-Memória no estado.

O ano seguinte marca a consolidação da **Revista do Gonçalinho**(6), inclusive com abertura para a publicação de contos, poemas e crônicas de autores locais. O projeto é bancado pela UFMT e por outros órgãos públicos, principalmente a Secretaria Estadual de Educação, que distribui a revista gratuitamente na rede pública de ensino. Começando a aglutinar colegas de profissão, a revista publica um trabalho de **Valdemar de Souza**(7), desenhado por Watson Portela.

Nesse ano também o jornal *A Gazeta* tenta publicar quadrinhos regionais juntamente com os publicados habitualmente: Em abril, **Joaquim Giovani de Souza** ganha espaço para sua série **Mujo &**

Carol, que em julho iria para o *Jornal do Dia*. Mas *A Gazeta* ainda vai insistir por duas vezes: em junho sai a **Turma do Pantanal** de Valdemar de Souza, e em agosto o **Cachorrão**, do jovem **Julio César Cavalheiro**(8); curiosamente, a primeira já não está mais sendo publicada quando começa a segunda, que também não dura muito tempo.

Outro marco importante em 1991 é a introdução do estudo da Linguagem das Histórias em Quadrinhos no curso de Educação Artística/Habilitação Artes Plásticas da União das Escolas Superiores de Cuiabá - UNIC (hoje Universidade de Cuiabá). É a HQ entrando como disciplina na universidade, ministrada pelo professor Gabriel de Mattos.

A UNIÃO DE FORÇAS

1992 vai ser o ano em que começam a acontecer esforços coordenados entre os criadores de quadrinhos de Mato Grosso. Na *Revista do Gonçalves* já se agrupa uma equipe de criação, onde mesmo escritores e poetas se unem para criar as estórias. E é desse grupo que parte a idéia de se promover a **Primeira Exposição de Quadrinistas Cuiabanos**, concomitante com o lançamento de uma das revistas do *Gonçalinho*, no Shopping Center Goiabeiras, em Cuiabá. Dessa exposição participam além do próprio Wander Antunes: Moacyr Freitas com desenhos da Cuiabá antiga, Gabriel de Mattos com os originais de **O Hotel**, Valdemar de Souza com **A Turma do Pantanal**, Joaquim Giovani de Souza com **Mujo e Carol** e Adão França com **Beto Brega**.

A exposição realizou-se no mês de junho em Cuiabá, e foi reapresentada no Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães um mês depois. Dessa exposição surgiu a idéia, capitaneada novamente por Wander Antunes, de produzir uma revista cultural que também publicasse quadrinhos.

Em outubro desse mesmo ano seria lançada o primeiro número da revista **Vôte!**, que além de conto, poesia, fotografia e pintura traria a primeira publicação(em capítulos de três páginas) da *História Ilustrada de Mato Grosso* de Moacyr Freitas; mais uma HQ de ficção histórica de Gabriel de Mattos, **Ouro!**; e o lançamento da série

Chapada dos Guimarães - Estranhas Criaturas, de Joaquim Giovani de Souza.

Nesse mesmo mês de outubro, os quadrinistas cuiabanos Moacyr Freitas, Wander Antunes, Gabriel de Mattos, Joaquim Giovani de Souza e Valdemar de Souza participam em São Paulo da **1ª Coletiva de Ilustração e Quadrinhos Jaime Cortez**, junto a nomes conhecidos da HQ nacional como Eugenio Collonese, Watson Portela, Hector Gomes e outros.

O ano termina com uma mesa redonda com os quadrinistas da *Vôte!* e do *Gonçalinho* na **Semana de Arte da UNIC**, promovida pelo Departamento de Artes daquela instituição. Além disso, a segunda parte da *História Ilustrada de Mato Grosso (Dias Difíceis nos Arraiais)* de Moacyr Freitas ganha edição independente, patrocinada pela UFMT; a *Vôte!* continuaria publicando a primeira parte de forma seriada.

Também nesse final de ano sai mais uma revista de quadrinhos no estado, a **Pato Wood**, da Ânima Produções, de distribuição dirigida à rede de ensino da primeira grau(9). Já são três revistas a veicular quadrinhos em Mato Grosso.

GANHANDO ESPAÇOS

O ano de 1993 já encontra o personagem *Gonçalinho* contratado como garoto-propaganda oficial da rede de supermercados Modelo, que até o final do ano vai bancar todo o custo de produção de sua revista. É o aval da iniciativa privada ao potencial dos personagens regionais. Wander Antunes passa a trabalhar com mais roteiristas e desenhistas na elaboração da revista, a maioria do estado de São Paulo, além disso são produzidos pequenos desenhos animados com o personagem para veiculação publicitária na televisão.

Animado com o sucesso de seu personagem, Wander Antunes parte para novo projeto de HQ infantil centrado nos animais do Pantanal; primeiramente batizada de *A Turma do Jacaré Zinho*, acaba assumindo o nome de **Turma do Batalha**(10).

Neste ano seriam lançados dois números da revista *Vôte!*, comprovando uma parceria da Coordenação de Cultura da UFMT com os quadrinistas locais. O número dois mantém os mesmos autores de

HQ do primeiro; na número três é lançado um novo quadrinista, **Generino Oliveira Rocha**, com sua **Garota Pantanal**. Também um novo número da *Pato Wood* é lançado, mantendo ainda esse ano as três revistas estaduais.

Mas o fato mais importante do ano é a abertura de todo o espaço diário de quadrinhos do jornal *O Estado de Mato Grosso* para a produção local. O projeto é coordenado pela *ZHQ Projetos e Produções*, dos irmãos Gabriel e Aclyse de Mattos, e tem início a 8 de Junho(11). Até seu final, em março do ano seguinte, o **Projeto ZHQuadrinhos** chegará à espantosa marca de 564 tiras publicadas, todas produzidas por autores radicados no estado, num total de 22 autores(12). É um esvaziar de gavetas, divulgando as velhas produções e também o momento de criar e desenvolver novos personagens e séries. A necessidade de publicação diária de três tiras obriga inclusive à adaptação de histórias curtas para o formato seriado. O material produzido pelo grupo de estudantes da UNIC ganha espaço, e alguns exercícios de pesquisa viram séries redesenhadas.

Pode-se dizer que não há uma regularidade de estilos no *Projeto ZHQuadrinhos*, mas o essencial foi divulgar a produção até então sem perspectivas de saída.

Encerrando 1993, o grupo mato-grossense é citado na nova edição da **História das Histórias em Quadrinhos**, de autoria do professor Álvaro de Moya(13).

UMA CERTA CONSOLIDAÇÃO

1994 começa sem a continuação da revista *Pato Wood*. Além disso, a *Vôte!* assume uma postura mais jornalística em seu quarto número, dedicado à questão do Patrimônio Histórico, publicando apenas a *História Ilustrada de Mato Grosso* de Moacyr Freitas, e um conto de Gabriel de Mattos(14).

Logo no início do ano vai ser lançada a revista **Conhecendo Cuiabá**, produzida pelas Secretarias Municipais de Educação e de Cultura do município, dentro do programa *A Cultura e as Minorias: Ação Educativa*. O trabalho de quadrinhos da revista, de vinte páginas, é desenvolvido por Gabriel de Mattos e Ricardo de Almeida, sobre argumento de uma equipe multidisciplinar da prefeitura municipal(15).

Mas a novidade deste ano vai surgir justamente no Dia da Criança, quando dois jornais de Cuiabá começam a publicar suplementos infantis produzidos por autores regionais: A nova *Folha do Estado* lança a **Folhinha da Criança**, com os personagens de Wander Antunes; o tradicional *Diário de Cuiabá*, dá continuidade ao projeto ZHQuadrinhos através de seu **Diarinho**.

O suplemento da *Folha do Estado* serve para lançar a *Turma do Batalha*, escrita e desenhada por desenhistas paulistas sob a supervisão direta de Wander Antunes. No entanto seu grande projeto vai ser a **Revista da Criança**, onde a preocupação didática vai deixar os quadrinhos apenas como uma parte de um todo que valoriza mais os textos literários de escritores locais, como Ivens Scaff; além disso a revista é “interativa”, pois publica textos de seus jovens leitores. Também através da editora paulista Hamazaki é publicada a **Revista de Atividades do Batalha e Sua Turma**. Para administrar seus projetos, nesse ano é criada a *WAP - Wander Antunes Produções*.

O suplemento do *Diário de Cuiabá* vai trabalhar com o grupo cuiabano através de seis séries: **Menina Pantanal**, versão infantil da *Garota Pantanal* de Generino O. Rocha; **Chippy**, personagem de videogame criado por Gabriel de Mattos; **Plóft**, sobre os tempos pré-históricos na Chapada dos Guimarães, projeto de Ricardo L. de Almeida; que também desenha os roteiros de Aclyse de Mattos para **Pedrinho e o Dragão**, já lançado no *O Estado de Mato Grosso*; Joaquim Giovani de Souza reúne suas criações como *Petrus*, *O Pequeno Ivens* e *Mosca de Fogo* sob o título **Stoptiras**; e Valdemar de Souza publica primeiramente a **Turminha do Pantanal**, e depois **Caimam e Filhote**. Essa publicação também é importante para lançar novos desenhistas tanto na seção de Jogos e Passatempos como nas capas; é o caso de **Reginaldo Figueiredo Maia**, o **Regi**, que também vai trabalhar como ilustrador de contos infantis. Outro nome que se destaca como ilustrador e capista é o artista plástico **Jaime Cabana**. Na área de literatura, o *Diarinho* lança o contista **Gilberto Cardoso**. Também é aberto um espaço para o grupo do projeto **Ultra Leve**, coordenado pelo historiador **Luis César B. G. Farias**, do **CEM(Centro de Estados Mato-grossenses)**, um trabalho para-didático, usando a linguagem dos quadrinhos para ensinar, e que conta com vários

desenhistas como **Enéas Ribeiro, Reginaldo Pinto, Cleverson Durigão.**

Os dois suplementos, com esse formato, vão sobreviver até 1995, quando o *Diário de Cuiabá* (em fevereiro) opta por fazer o *Diarinho* com uma equipe interna e a *Folha do Estado* encerra (em julho) o contrato com a WAP. O novo *Diarinho*, coordenado pelo chargista **Fred**, vai priorizar os artigos sobre assuntos infantis, deixando a última página para quadrinhos (primeiramente de autoria do próprio Fred, e depois com a volta da *Menina Pantanal* de Generino), e um espaço na página 6 para o personagem **Baby Face**, de autoria de Júlio César Cavalheiro, que assina agora **Julio Caesar**.

No final de 1994 é lançada sem muito estardalhaço a revista *Cajuzinho & Cia.*, criação de Joaquim Giovani de Souza e Giorgio O. Cappelli, produzida com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá e patrocínios comerciais. A proposta era trabalhar as questões culturais regionais (no caso as lendas mato-grossenses), e o projeto não pôde continuar a curto prazo, por motivo da mudança da dupla de autores para São Paulo.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, surge do movimento estudantil o Grupo **Los Cucarachos**, com **Ivomar Cleber, Jomar de Souza Bruno, Aluizio M. Oliveira, Romulo Steffano e Costa Neto**, entre outros, que lança os fanzines *Alternativo-Desinformativo Polinterdisciplinar* e *Alter-Doors*. No 5o Encontro Regional de Comunicação (ERECOM), realizado em julho de 1995 na UFMT, temos uma Oficina de Quadrinhos coordenada por Ivomar Cleber e Enéas Ribeiro.

Em 1995 o historiador Luis César B. G. Farias assume a Coordenação de Preservação Cultural da Fundação de Cultura e Turismo de Mato Grosso, e consegue apoios importantes para a divulgação do quadrinho estadual. No 12o Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães consegue publicar uma revista com HQ e passatempos educativos; e em agosto no *Primeiro Encontro de Arqueologia de Mato Grosso* organiza uma **Exposição de Quadrinhos sobre Arqueologia**, com trabalhos dos grupos Los Cucarachos, Ultra Leve e ZHQ(16), em setembro a exposição é montada no Rio Grande do Sul.

Ainda para o mês de Setembro acontece o lançamento de

mais uma revista, a **ZHQ Magazine**, com trabalhos de vários autores. O projeto, capitaneado pelos irmãos Gabriel e Aclyse de Mattos, é uma síntese dos trabalhos desenvolvidos tanto na **Vôte!** original quanto no **Diarinho** da primeira fase, além de trabalhos que fizeram parte do **Projeto ZHQuadrinhos** de 1993 n' *O Estado de Mato Grosso*. No primeiro número estão Giorgio Cappelli (*Pet Shop Guys*), Joaquim Giovani de Souza (*Mujo e Carol*), Moacyr Freitas (*Lendas Cuiabanas*), Aclyse de Mattos e Ricardo de Almeida (*Pedrinho e o Dragão*), Valdemar de Souza (*Turma do Pantanal*) e Enéas Ribeiro (*Chafurda*) todos trabalhos iniciados no **Projeto ZHQuadrinhos**; iniciam novas séries Gabriel de Mattos (*Helga & Safira*), Jaime Cabana (*A Última Vítima*) e Reginaldo F. Maia (*Peixe Frito*); Ricardo de Almeida retrabalha também seu *Maníaco e A Rebelde*.

No editorial da revista, a proposta ambiciosa dos criadores: (...) *Nenhum país ou estado conseguiu respeito, nem desenvolveu tecnologia sem cultura. Vide Japão, França, Estados Unidos, Bahia, Rio de Janeiro e por aí vamos. Agora é a vez de Mato Grosso, que não quer abafar ninguém, só quer mostrar que faz HQ também.*(17)

Tempos de euforia...

NOVOS TRABALHOS E CAMINHOS

1996 começa com o segundo número da **ZHQ Magazine**, que mantém os colaboradores apenas trocando Jaime Cabana por Generino Oliveira Rocha e sua *Garota Pantanal*, esta com traço bem diferente daquele que aparecia na **Vôte!** e n' *O Estado de Mato Grosso*(18). A falta de patrocínio e anunciantes, além de dificuldades para profissionalização dos editores interrompeu a publicação da revista, que já estava praticamente montada em seu terceiro número, com várias histórias sobre a Chapada dos Guimarães e uma capa pintada a óleo por Jaime Cabana.

Nesse ano Generino Oliveira Rocha inicia parceria com Jamil Benedito Pinheiro e sua *Libertadores da América Literaturas*, desenhando a revista **Capitão Pantanal**, sobre roteiro simples de Jamil. A parceria ainda dará alguns frutos.

Wander Antunes também se reúne a Ivens Scaff e ilustra seus livros infanto-juvenis **A Fábula do Quase Frito e Mamãe, sonhei**

que era um menino de rua pelo nova *Editora Tempo Presente*, que ainda nesse ano publica o livro **Isso é coisa de Pirata**, texto e desenhos de Wander.

No final do ano, a nova lei estadual de incentivo cultural aprova projetos de Gabriel de Mattos (o romance **República Transatlântica**) e de Wander Antunes para a retomada da **Vôte!**

Na Escola Técnica Federal de Mato Grosso, Ricardo de Almeida participa da montagem do grupo **Cosmic**, que vai aglutinar a novíssima geração de quadrinistas da região, com muitas propostas novas que incluem, além de HQ, poesia, desenho, RPG e música.

Logo em janeiro de 1997 o grupo da Escola Técnica consegue um importante espaço: 1/4 de página no jornal *Folha do Estado*. O **Espaço Cosmic** vai lançar novos autores como Diego de Freitas, Pablo Rodrigo, Fábio Félix, Luís Guilherme Aires da Silva, Maurício Neto, Ismael, além de publicar os “veteranos” Ricardo de Almeida e Gabriel de Mattos(19). Ainda em janeiro o grupo consegue organizar a exposição-evento **Nesse Mato tem Quadrinho**, no Moitará Sebrae Center de Cuiabá; o nome escolhido pelos organizadores faz referência ao livro de Aline Figueiredo *Arte aqui é Mato*, sobre artes plásticas. Nesse mesmo ano um trabalho de Ricardo de Almeida é selecionado no prestigioso **Salão Jovem Arte Mato-Grossense**.

A parceria de Generino e Jamil Pinheiro vai produzir em 1997 mais um exemplar, agora colorido, do **Capitão Pantanal** e a revista, com direito a poster central, da **Garota Pantanal**.

Em outubro Gabriel de Mattos entra no *Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, fazendo companhia a outro quadrinista veterano: Moacyr Freitas. Nesse também participa do *III Simpósio de Literatura de Mato Grosso*, organizado pelo Grupo de Estudos Literários Mato-Grossenses(Gelmat) do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia da UFMT, a convite da Prof. Hilda G. D. Magalhães. No evento apresenta a palestra *Minha Experiência como escritor e quadrinista*. No mesmo evento Achyse de Mattos apresenta o depoimento *Uma poética Experimental* e é objeto do estudo da pós-graduanda Verônica Ten Caten, que apresenta o trabalho *O Lúdico e o Social em Natal Tropical de Achyse de Mattos - A desmistificação do Papai Noel. A preocupação com o social e a relação figura/texto/leitor*. No seminário foram apresenta-

dos trabalhos, entre outros, sobre Silva Freire, Ricardo G. Dicke e Tereza Albués.

A Ed. Tempo Presente faz em Novembro de 97 lançamento conjunto de várias obras de Lucinda Nogueira Persona, Marta Helena Cocco, Ivens Cuiabano Scaff, Marcelo Velasco e Wander Antunes já sob o apoio da Lei Hermes de Abreu de incentivo cultural(20).

Em dezembro Gabriel de Mattos termina e encaminha à Editora da UFMT o álbum de HQ intitulado **Quadricrônicas**, com 72 páginas. O projeto, conforme exigência da editora universitária, foi aprovado para publicação pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT. Também nesse mês o autor é aprovado para o Mestrado em Educação da UNIC - Universidade de Cuiabá, com um projeto de dissertação através de histórias em quadrinhos.

1998 começa com boas perspectivas, entre as quais o relançamento da **Vôte!**, que em seu primeiro número do ano apresenta HQ com roteiro de Wander Antunes e desenhos de Mozart Couto, além de poesia de Aclyse de Mattos e conto de Gabriel de Mattos. Além disso o grupo **Cosmic** promete outro evento reunindo HQ, música e RPG, e ocupa página no ciberespaço.

CONCLUSÕES

A primeira constatação que se pode fazer desta breve história é que existe uma disposição para se produzir quadrinhos em Mato Grosso. Já foi detectada e estudada uma tendência a se trabalhar a *cultura visual* no estado, como nos trabalhos de Aline Figueiredo(21), o que se pode constatar da produção e alcance até a nível internacional de alguns pintores mato-grossenses, tais como Adir Sodré.

Outra constatação que se impõe é a ligação, muito estreita em sua origem, da produção voltada para finalidades educativas ou paradidáticas, desde o primeiro projeto de Moacyr Freitas até a exposição ligada à divulgação da arqueologia. Possivelmente isso se deve ao apoio conseguido junto à órgãos governamentais (UFMT no caso do *Gonçalinho*, Secretarias de Educação e Cultura nos casos de *Conhecendo Cuiabá e Cajuzinho & Cia.*); no entanto a situação mostra sinais de mudança a partir do fenômeno do *Gonçalinho* patrocinado por uma rede de supermercados. Curiosamente, os quadrinhos alternativos não

aparecem de forma acentuada, sendo que as fanzines locais trabalham bem mais com o sistema de recortes de produções comerciais, exceção feita ao *Alternativo* da UFMT(22).

Outro dado que precisa ser levado em consideração é a presença maciça da temática regional nas produções locais, principalmente a ligada aos referenciais da Chapada dos Guimarães(*Plóft*, de Ricardo de Almeida; *Petrus*, de Joaquim Giovani Souza) e do Pantanal(*Turma do Pantanal*, de Valdemar de Souza; *Garota e/ou Menina Pantanal*, de Generino O. Rocha; *Turma do Batalha*, de Wander Antunes). Gabriel de Mattos e Moacyr Freitas ocupam também um espaço ligado à regionalidade nos seus trabalhos ligados à história de Mato Grosso. Poucos super-heróis são detectados, e geralmente vistos sob uma ótica humorística (*Maníaco e A Rebelde*, de Ricardo de Almeida).

Por outro lado é possível notar também uma boa vontade por parte dos agitadores culturais do estado em relação aos quadrinhos, sendo digno de destaque a participação do poeta **Ivens Cuiabano Scaff**. Participante ativo da equipe de criação original do *Gonçalinho*, recentemente teve seu livro *A Fábula do Quase Frito*, publicado com a participação dos personagens de Wander Antunes(23); além disso, virou tema de HQ através do *Pequeno Ivens*, de Joaquim Giovani de Souza. Merecem destaque também pela parte da UFMT, nos tempos históricos do *Gonçalinho* e da *Vôte!*, os Coordenadores de Cultura **Júlio Delamônica Freire** e **Marina Muller Abreu Lima**, além do antigo coordenador do Cineclube Coxiponés **Clovis de Matos**. Atualmente fazendo um bom trabalho de incentivo aos quadrinhos, além de também participar dos primeiros tempos do *Gonçalinho*, encontra-se o já citado **Luis César B. G. Farias**.

Em termos de disseminação e estudo da técnica e linguagem dos quadrinhos é interessante notar o interesse pelo tema, em 1997 o Colégio Expressão, em Cuiabá, aprovou a proposta do arte-educadora Imara Pizzato Quadros de setorizar o ensino de Educação Artística em blocos de ensino específico, entre os quais o de Histórias em Quadrinhos(os outros foram Pintura em Tela, Canto Coral e Teatro de Fantoques), sendo que a escolha dos blocos foi feita através de pesquisa com os estudantes.

Finalmente, em termos estéticos, pode-se começar a notar uma *Escola Mato-grossense de Quadrinhos*, principalmente durante o Projeto ZHQadrinhos no jornal *O Estado de Mato Grosso*, em 1993. Nesse período destaca-se o desenho, por exemplo, de Ricardo de Almeida ou Maria Inês B. Celant, extremamente personalizados. Os quadrinistas da *Vôte!* já apresentam um estilo mais naturalista, acadêmico mesmo, mais coerente com um estilo de revista cultural ligada a uma universidade, Wander Antunes e Gabriel de Mattos também trabalham na revista como ilustradores, nesse caso com um estilo menos formal. O suplemento *Diarinho*, enquanto produção do grupo ZHQ, apresentou uma diversidade maior de estilos, inclusive em ilustração de contos e na parte de jogos & passatempos; a necessidade de produzir oito páginas em cores por semana serviu de estímulo a várias pesquisas formais dos desenhistas, sendo no entanto evitado o uso de colagens fotográficas. O grupo *Cosmic* traz em 1997 uma visão mais pesado, com os trabalhos de Diego de Freitas e Pablo Rodrigo **Nosferatu - O Ladrão de Sonhos e O Caminho do Êxito**, mas também busca o humor e uma visão do cotidiano dos jovens do interior do estado com Luis Guilherme e Fábio Félix através d'**O Mundo de Rose**.

O ressurgimento da *Vôte!* traz algumas questões importantes quando apresenta uma parceria de Wander Antunes com o veterano Mozart Couto em um trabalho bem autoral e regional com **Crônicas da Província**, que terá continuidade em outros números da revista, e tem perspectiva de ser lançado em álbum. O encaminhamento do álbum **Quadricrônicas** de Gabriel de Mattos à Editora da UFMT, e posterior aprovação pelo conselho editorial da mesma, mostra uma boa perspectiva para um trabalho de maior fôlego em nosso Estado. Além disso está em projeto a edição integral do **História de Mato Grosso em Quadrinhos**, de Moacyr Freitas, na série de *Obras Avulsas* do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Em síntese, as Histórias em Quadrinhos começam a ocupar um espaço importante dentro do panorama cultural do estado, definindo um caminho extremamente consciente da realidade local, e

expressando uma preocupação de criar uma temática e estética próprias.

(1) Este artigo é uma ampliação e atualização de um estudo que resultou em palestra sobre Histórias em Quadrinhos em Mato Grosso, proferida no *Tríduo Cultural* da UNIVAG (Faculdades Unidas de Várzea Grande), em Novembro de 93 e no artigo *Histórias em Quadrinhos em Mato Grosso - Um Esboço Cronológico*, publicado no Suplemento *Cultura* do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 31/12/93.

(2) **Gabriel Francisco de Mattos** é arquiteto (UFRJ - 1984), quadrinista, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Mato Grosso e da Faculdade de Arquitetura da UNIC.

(3) Artigo *Moacyr Freitas e a Memória Cuiabana*, de autoria de Gabriel de Mattos; publicado no jornal *Croqui* (da Associação Profissional dos Arquitetos/MT) N° 3, junho-julho/88 e na revista *VIVER MELHOR*, de Cuiabá, N° 2, setembro/88.

(4) A Turma do Gonçalinho é composta pela sua namoradinha (**Aninha**), um negrinho (**Dito**), um gauchinho (**Piá**) e um esqueitista moderninho (**Urbaninho**); além desses personagens infantis, fazem parte da turma a dupla de velhos cuiabanos **Cururu e Siriri**, e o enigmático **Seu Cabral**, uma metáfora do fundador de Cuiabá, o bandeirante Pascoal Moreira Cabral.

(5) As histórias em quadrinhos sobre patrimônio histórico de Gabriel de Mattos são: *A Casa*, publicada no jornal O Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 05/04/90; e na Revista Vôte! N° 3 (Fevereiro-Março/93); *O Hotel*, publicada no jornal A Gazeta de 15 e 16/09/90; *O Cinema*, publicada no jornal A Gazeta de 23/10/90; *Ouro!*, publicada na Revista Vôte! N° 1 (Outubro/92); *Os Trilhos*, publicada na Revista Vôte! N° 2 (Novembro - Dezembro/92).

(6) Artigo *GONÇALINHO: Personagem de Wander Antunes volta novamente às bancas*, de Enock Cavalcanti; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 18/01/91, p. 4E.

(7) Artigo *Valdemar Souza, um quadrinista de futuro*, de João Bosquo; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 22/06/91, p. 1E.

- (8) Artigo *Jovem quadrinista mostra sua cara*, de João Bosquo; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 29/08/91, p. 1E.
- (9) A equipe de produção da **Pato Wood** era formada por: Kleber Simioni e Marco A. Raimundo(argumento e desenhos), Rodolfo Scheffler(arte final/letras) e Cândida Haesbaert(cor).
- (10) Artigo *Abril quer publicar quadrinho local*, de Elza Lima; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 23/06/93, p. 1E.
- (11) Artigos *As aventuras e desventuras da turma da ZHQ*, in jornal *O Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, 06/06/93, Caderno 2, p.1 ; e *Quadrinistas de Mato Grosso vencem desafio*, in jornal *O Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, 30/12/93, Caderno 2, p. 1.
- (12) Os autores e séries publicados pelo projeto ZHQuadrinhos foram:
- Gabriel de Mattos: *Bichus, As Baratas Assassinas em Londres, Avenida Central, Meu Querido Monstro, Agência Modelo's, O Turco Hadhad e Roberto Redidodge*; Ricardo de Almeida: *Soldado Afrescalhado, Homens Primatas, Joãozinhos, Cocomédias, El-Garçon, Padre Pinto, Maníaco, A Rebelde, Lendas Cuiabanas: O Minhocão, Maria Canhão, Cheirinho, Deb & Lóid e Nega Maluca*; Giorgio Onorato Cappelli: *Pet Shop Guys e Abelhas*; Maria Inês Bonato Celant: *Dr. Imagem & Formiga Futurista, Alce Preguiça, A Cigarra Maluca, O Turco no Cangaço, Agência Modelo's e O Turco Hadhad*; Generino Oliveira Rocha: *Roberto Redidodge e Supereconomista & Dragogildo Júnior*; Joaquim Giovani de Souza: *Mujo & Carol, Mosca de Fogo, Petrus, O Pequeno Ivens e Supereconomista & Dragogildo Júnior*; Valdemar de Souza: *Turma do Pantanal, Armando Promessa e Os E.T.s*; Ráynon Fábio P. da Silva: *Cheirinho, Maria Canhão, Deb & Lóid e Nega Maluca*; Moacyr Freitas: *Lendas Cuiabanas*; Aclyse de Mattos: *Aclyse de Mattos*; Enéas Souza Lima Ribeiro: *Chafurda & Caviar e Ditão, o Canibal da Vila*; Cristina Prantel Mangieri e Silva: *Dr. Imagem & Formiga Futurista*; Andreza Maria Teixeira Faro: *A Família Treme-Treme*; Ana Maria Ferraz: *A Família Treme-Treme*; Irani Teixeira Viana: *Alce Preguiça*; Simoni René Guerreiro Dias: *Abelhas*; Cássia Regina Carnevalle: *O Turco na Cangaço*; Edith Novêmia Facchin Delanhese: *Sapologia, Publicidade e Chulapa & Bocaiuva*; Maria Nilis: *Petúnia*; Alcilen da Costa Luz: *A Cigarra Maluca*; Carlos Alexandre Frutuoso: *Tuffo*; Benedito Arsênio: *Médio Otelô*.
- (13) "(...)Gabriel de Mattos e Wander Antunes lideram um grupo de artistas

em Cuiabá; entre eles, Generino O. Rocha, Moacyr Freitas (História de Mato Grosso) e Joaquim G. de Souza.", in MOYA, Álvaro de: **História das Histórias em Quadrinhos**; São Paulo, Ed. Brasiliense, 2a. Edição, 1993, p. 196.

(14) O número 4 da *Vôte!* traz como título de capa **O DIA EM QUE CUIABÁ DESABOU**, sob um desenho de Watson Portela mostrando a antiga Matriz de Cuiabá, hoje demolida. O conto de Gabriel de Mattos, **Os Loucos da Matriz**, era originalmente roteiro para uma de suas HQ sobre patrimônio histórico.

(15) Artigo *Quadrinistas estão apostando no futuro*, in jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 22/03/94, Caderno 2, p.1.

(16) Participaram da exposição, realizada no Palácio da Instrução e depois no Shopping Center Goiabeiras, em Cuiabá: Jomar de Souza Brittes, Bruno Bini de Rosa, Libânio Silva, Cleverson Durigão, Gabriel de Mattos, Reginaldo Pinto, Antonio João de Deus, Ricardo de Almeida, Enéas Ribeiro e Generino Rocha. Ver *Técnicos discutem a arqueologia: Três exposições acontecem simultaneamente ao encontro*, de João Bosquo; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 23/08/95, p. 1F.

(17) *Quadrinistas lançam uma nova revista no dia 12*, de Elaine Perassoli; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 07/10/95, p. 1F. *Quadrinhos invadem Mato Grosso*, de Antonio de Pádua e Silva; in jornal *Diário de Cuiabá*, Cuiabá, 18/10/95, p. E1. *Quadrinhos em Mato Grosso buscam o seu caminho*, de Keka Werneck; in jornal *Folha do Estado*, Cuiabá, 01/11/95, p.1 da Folha 3.

(18) *Segundo número da ZHQ Magazine está chegando às bancas*, de Luiz Fernando; in jornal *O Estado de Mato Grosso*, Várzea Grande, 21/01/96, p. 1 Caderno Jovem. *Chega às bancas a segunda edição da ZHQ Magazine*, de Najla Passos; in jornal *Folha do Estado*, Cuiabá, 31/01/96, p. 1 da Folha 3. *A hora e a vez dos quadrinhos mato-grossenses*, de João Bosco Almeida de Souza; in jornal *A Gazeta*, Cuiabá, 07/02/96, p. 1F.

Mattos apresenta o depoimento *Uma poética Experimental* e é objeto do estudo da pós-graduanda Verônica Ten Caten, que apresenta o trabalho *O Lúdico e o Social em Natal Tropical de Achyse de Mattos - A desmistificação do Papai Noel. A preocupação com o social e a relação figura/texto/leitor*. No seminário foram apresentados trabalhos, entre outros, sobre Silva Freire, Ricardo G. Dicke e Tereza Albués.

(19) Najla Passos apresenta os autores nas páginas da *Folha do Estado*: *O Rockanejo de Rick Milk* (15/01/97), *De Aristóteles a Sartre - Diego de Freitas* (22/01/97), *Novos Quadrinistas - Guilherme A. da Silva e Fábio Félix* (26/01/97), *Duelo pela Informática* (29/01/97), *Conflitos Existenciais* (05/02/97) e *Veterano Quadrinista desenha para o espaço Cosmic do HQ - Gabriel de Mattos* (14/02/97).

(20) As obras lançadas ou relançadas a 28/11/97 foram: **Ele era de outro mundo**, de Lucinda Nogueira Persona; **Isso é coisa de Pirata**, de Wander Antunes; **A Fábula do Quase Frito**, de Ivens Cuiabano Scaff; **Uma Maneira Simples de Voar**, de Ivens C. Scaff com ilustrações de Marcelo Velasco; e **Partido** de Maria Helena Cocco.

(21) *Artes Plásticas no Centro Oeste* (Edições UFMT/MACP, 1979) e *Arte Aqui é Mato* (Edições UFMT/MACP, 1990)

(22) É interessante notar que no *Almanaque de Fanzines* (Rio de Janeiro, Arte de Ler Ed., 1995) são registrados 977 fanzines, entre esses apenas um, o *Ovelhas Negras*, de Mato Grosso.

(23) *Na literatura infantil, uma nova história brinca com a imaginação*, por Keka Werneck, in *Folha do Estado*, Cuiabá, 27/04/95.